

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 4 – A VIA CRÍTICA DO PATRIMÔNIO:
TRAJETÓRIAS E PERSPECTIVAS - PATRIMÔNIO E VALORES: A
PERSPECTIVA CRÍTICA; A TRAJETÓRIA DAS POLÍTICAS DE
PRESERVAÇÃO: ENTRE O LEMBRAR E O ESQUECER; ATORES E
AGENTES DO PATRIMÔNIO E SUA AÇÃO AO LONGO DO TEMPO;
ARQUIVOS E HISTORIOGRAFIA DA ARQUITETURA: A CONSTITUIÇÃO DO
CORPUS PATRIMONIAL; A EMERGÊNCIA DA CIDADE COMO OBJETO DE
PRESERVAÇÃO; INTERVENÇÕES SOBRE O PATRIMÔNIO PROTEGIDO:
MÉTODOS E PERSPECTIVAS.

**PRAÇA DAS ARTES: RELAÇÃO COM A PREEXISTÊNCIA NA
ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA**

Isadora Do Pinho Silva (isadoradopinho@gmail.com)

Nivaldo Vieira De Andrade Junior (nivandrade@gmail.com)

Vanessa Maria Pereira (vanessamariapereira@gmail.com)

O projeto da Praça das Artes, localizado na cidade de São Paulo, é concebido em razão da necessidade de ampliação dos espaços de ensaio vinculados ao Teatro Municipal. O projeto é de autoria do escritório Brasil Arquitetura, dos arquitetos Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci, em parceria com Marcos Cartum, da Secretaria Municipal de Cultura. Foi elaborado em 2006 e teve sua segunda fase inaugurada em 2019.

O complexo cultural se localiza na quadra 27, no Centro de São Paulo, conformada pelas Ruas Formosa, Conselheiro Crispiniano, Av. São João e a Praça Ramos de Azevedo, incluindo o Teatro Municipal. Esta quadra,

juntamente com suas vizinhas, representa um importante sítio urbano que contém grande número de bens tombados com variadas tipologias arquitetônicas. Por tomar uma importante parte da quadra, a implantação da Praça das Artes permite que o projeto se relacione com o espaço urbano por três fachadas distintas (Av. São João, Ruas Formosa e Conselheiro Crispiniano).

Em razão de um programa funcional amplo e complexo, os arquitetos optaram por lançar mão de variados recursos, com construção de edificações novas, reforma de existentes e a incorporação dos edifícios históricos do Conservatório Dramático Musical e do antigo Cine Cairo, do qual apenas a fachada foi mantida sendo o corpo do edifício demolido.

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a relação do projeto da Praça das Artes com as preexistências, bens tombados ou não, e com o espaço urbano consolidado, tendo em vista o valor histórico do sítio no qual está inserido.

No caso da incorporação de edificações com alguma relevância cultural, pretende-se abordar o denominado “fachadismo”¹ como prática no tratamento do patrimônio, que desconsidera os valores complexos das edificações, bem como o apagamento cromático ou branqueamento², que elimina das edificações nuances de cores, texturas, e brilhos. Tanto o Cine Cairo quanto o Conservatório passaram por intervenções como estas para adequarem-se à proposta, indicando uma aparente rejeição ao ecletismo e uma tentativa de modernização.

Além da questão dos edifícios pré-existentes que foram incorporados ao projeto, o artigo abordará também o descarte (demolição) de várias edificações na Rua Formosa, eliminadas para a implantação da praça que constitui o acesso principal ao complexo, entre elas um edifício de aproximadamente 10 pavimentos, organizado em três blocos, sem aparente comprometimento físico. Por fim, pretende-se abordar como o conjunto se relaciona com o tecido urbano das quadras da região, mantendo uma variabilidade tipológica e abrindo novas perspectivas de observação do entorno.

¹ Conceito de José Aguiar (2014), p. 56-69.

² Termo apresentado por Eduardo Santos Júlio (2020), p. 145

Referência Bibliográfica

AGUIAR, J. Reabilitação ou Fraude. Revista Património, Lisboa: Imprensa Nacional/DGPC, 2014. n.2.

JÚLIO, EDUARDO. Guia FNRE: Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado, Lisboa : FUNDIESTAMO, 2020.